

ENTRE A PERSONA E O LOCUS: CONVERGÊNCIAS IDENTITÁRIAS NA CONSAGRAÇÃO DE MEMÓRIAS

AMANDA MENSCH ELTZ¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹ Universidade Federal de Pelotas – amanda.mensch@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho¹ visa comunicar o projeto vinculado ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (ICH – UFPEL). Enquadra-se nas discussões atuais relativas ao patrimônio, em especial, no que tange a publicização de estudos alusivos à acervos e imagens como sociotransmissores (CANDAU, 2011) de memória e identidade em comunidades delimitadas.

Ao transitar por informações bibliografias e documentais (acervos e coleções), percebe-se que corporações distintas praticaram, em seu meio, a seleção de personagens, e, por conseguinte a encomenda, produção e exposição de retratos pintados, em seus respectivos espaços de honra. Acredita-se, que, através do ato, criam-se representações (GINZBURG, 2001, 2006; PESAVENTO 1996, 1998), promotoras do semióforo (POMIAN, 1985) do “personagem ideal”. Esses notáveis, perfilados, ao longo das camadas temporais, transformaram-se em índices representativos (BERGSON 1999), e, a coleção exposta nas galerias de honra, constituíram as identidades, assim como, consagravam a memória individual e coletiva legada a todos.

Destarte, aspirando contextualizar a presente pesquisa, lança-se a indagação: qual o papel dos dispositivos imagéticos, os retratos pintados, para o fortalecimento das identidades e consagração das memórias nos diferentes locus? Por conseguinte, o tema e o objeto de pesquisa se mesclam, como em uma dança, que busca formular o conhecimento. Entendo que, o objeto são os espaços sociais localizados em Porto Alegre, os quais condecoravam personagens com títulos de distinção. Nesse jogo social, de ações práticas, oficiais e correlatas, que o tema – os retratos – e os conceitos associados se manifestam.

Dessa forma, o objetivo geral da investigação é analisar as convergências nos processos de constituição das identidades e memórias de comunidades distintas, as quais produziram, expuseram e colecionaram imagens personificadas – retratos pintados à óleo sobre tela – como signos representativos do locus. O recorte têmporo-espacial permeia por Instituições localizadas em Porto Alegre, entre os anos de 1850 a 1930. Para tanto, buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- Localizar os espaços de Porto Alegre que praticavam a homenagem por meio do retrato pintado e exposto em salões nobres.
- Verificar no espólio documental as práticas sociais, convergentes e divergentes, presentes nos diferentes espaços que influenciaram (ou não) no ato de honrar e monumentalizar personagens modelares através da imagem.
- Investigar e analisar a atuação dos dispositivos imagéticos, os retratos pintados, para a constituição das identidades (personas e locus) e a consagração das memórias em locais distintos (locus).

¹ O presente trabalho é incentivado com apoio financeiro da Coordenação de Pessoal de Nível Superior/Brasil (CAPES/Brasil).

- Observar o Ethos – a moralidade e exercício social - desempenhados pelos indivíduos retratados, e, se esses fatores foram componentes para a seleção, encomenda e exibição pública de suas imagens.
- Perscrutar a abrangência dos retratos como semióforos criados para cristalizar os “personagens ideais” nos grupos sociais, tal qual, as relações representativas dos sujeitos selecionados nos espaços distintos.
- Reflexionar sobre as similitudes estéticas nas imagens: sombra, luz, cor, poses, trejeitos e outras entre as obras, assim como, sobre os padrões comuns - persona e imagens - presentes nas diferentes galerias.

Para contextualizar o tema, problema e objetivos de pesquisa, serão operacionalizados os conceitos de identidade, memória, imagem, pintura, representação, espaço social e acervos e/ou coleções. Para tanto, a revisão bibliográfica percorrerá pelos teóricos, com destaque: BERGSON (1999), BOURDIEU (1996; 1998), CHARTIER (1990; 1991), CHOAY (2014), GINZBURG (1989; 2001; 2006; 2007), HARTOG (2014); LE BRETON (2016; 2019); PESAVENTO (1996, 1998), POLLAK (1989; 1992), POMIAN (1985) e outros.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, no desenvolvimento do estudo, será empregado o método indiciário (GINZBURG, 1989; 2007), que tem por vistas tecer a narrativa analítica das práticas e experiências sociais pretéritas, sob o olhar, muitas vezes presentificado (HARTOG, 2014), do investigador. Carlo Ginzburg (2007) destaca que as pesquisas indiciárias apresentam três tempos: da história vivida (espólio documental), da pesquisa (contato com documento) e da escrita (operação e difusão). Por conseguinte, trata-se de uma pesquisa documental, seguindo, portanto, parâmetros qualitativos, de cunho exploratório e descritivo. Objetiva explorar os campos de estudo, seus índices (documentais e bibliográficos), com vistas a tecer e contextualizar a narrativa historiográfica e as práticas de consagração de identidades e memórias exercidas, por meio da imagem, a partir dos objetivos e hipóteses (GODOY, 1995).

Operacionalmente, são três momentos: o estado da arte, o marco teórico-metodológico e o levantamento documental. O primeiro é o “estado da arte”, trata-se da revisão de bibliografia especializada alusiva ao tema e/ou problemas de pesquisa. Compreendo que o objeto da pesquisa são os indivíduos selecionados e os espaços supracitados. Consequentemente, o tema é o jogo social destes atores e a formação das narrativas por meio do retrato. O segundo momento da pesquisa é o levantamento teórico, instrumento motriz de argumentação dos conceitos chaves do projeto, etapa já citada na introdução. O terceiro momento é o levantamento documental, etapa fundamental no empirismo da tese. O escopo contempla dispositivos imagéticos e escritos, que promovem o mapeamento das diferentes identidades e memórias. Entre os documentos escritos, encontram-se: livros de atas, relatórios, jornais, revistas, ofícios, correspondências, livros de registro, inventários e outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo proposto pretende ofertar novas perspectivas sobre identidades e memórias institucionais. É singular e original pois tencionará perspectivas de grupos sociais balizados, evidenciando os processos de distinção, por intermédio da imagem, ou seja, dos rostos pintados (LE BRETON, 2016; 2019), dinâmica que

sacralizou as já referidas operações conceituais. Levanta-se que o retrato, enquanto sociotransmissor de memória, desempenha ação tríplice: registrar a imagem, enaltecer as ações dos sujeitos selecionados, e, por fim, estimular e ensinar os demais membros, ligados à grupos sociais estanques, a seguirem o exemplo do “personagem ideal”.

Até o presente momento, foram localizados 11 espaços² em Porto Alegre que escolheram, expuseram e memorializaram, personagens modelares, por meio da imagem, entre os anos de 1850 a 1930, sendo eles: Santa Casa de Misericórdia (SCM), Hospital Beneficência Portuguesa (HBP), Hospital Psiquiátrico São Pedro, Brigada Militar, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Câmara Municipal, Igrejas Católicas da Cúria Metropolitana, Pão dos Pobres, Grande Oriente do Rio Grande do Sul e as Faculdades de Engenharia e Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Com o levantamento bibliográfico é possível compreender o estado da arte do retrato no referido período, características socioculturais da cidade e organizações, tal qual, dos conceitos mencionados, os quais propiciam contextualizar os processos. Por conseguinte, muitas dessas organizações forneceram títulos honoríficos, associados aos retratos pintados, dentre esses, destaca-se o benfeitor e/ou benemérito. Diante disso, evidencia-se que o aparato atitudinal do locus, incentivava a reprodução cultural, da personificação modelar, por intermédio de instrumentos de reconhecimento e distinção de sujeitos no *habitus* (BOURDIEU, 1996), sendo um deles, o retrato.

As representações, titulares e imagéticas, visavam apresentar e perpetuar os valores sociais das Instituições (CHARTIER, 1990; 1991), sendo esses, muitos eram expressos em documentos reguladores, como é o caso da SCM³ e HBP. As representações com vieses simbólicos (zelador, protetor, benfeitor, professor benemérito e outras) foram legadas ao olhar da sociedade, estabeleceram hierarquias e exerceram distinções entre estes (personagens modelares) e aqueles (potenciais) (POLLAK, 1989; 1992), criando assim, exaltações nos espaços de poder: os salões nobres (ELTZ, 2019). Assim, os quadros monumentos (CHOAY, 2014) se revelam instrumentos portadores de sentidos simbólicos fundamentais para o reconhecimento da identidade social (individual e coletiva). Isto posto, estes dispositivos imagéticos e as coleções institucionalizadas, são instrumentos de seleção da memória coletiva e o retrato é o semióforo do que se intencionava legar; valores sociais.

4. CONCLUSÕES

Para concluir percebo que a inovação deste projeto de pesquisa está na contextualização do percurso dos diferentes atores retratados, nos campos político, econômico e social, tal qual, o que isso influenciou no desenvolvimento do ato de representar semióforos de valores por meio de personagens e memorizar os “eleitos”. Através destas evidências, é possível compreender como a memória (seus instrumentos sóciotransmissores) foram balizadores das identidades Institucionais.

² Serão selecionadas 04 instituições para o desenvolvimento do estudo.

³ O Compromisso Institucional da SCM, documento regulador de direitos e deveres, determina os mecanismos de distinção interna e as titulações concedidas. Destaca que, doadores de bens com valores líquidos acima de 20 mil contos de réis ou irmãos que exerceram atividades louváveis (geralmente provedores), receberiam como honraria, gratidão e estímulo o retrato pintado a ser exposto, a par de outros, no salão nobre (ELTZ, 2019).

Por conseguinte, é de suma importância, verificar e refletir sobre os instrumentos, para além dos retratos, para a consagração das memórias, perpetuação de valores e tradições. Através dos bustos pintados, criou-se a prática, expandiu-se, se resinificou a memória dos locus, sendo ela, fortemente influenciada pelos diferentes cenários da Cidade e País.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 431f.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2016. 221p.
- CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução Teresa Castro. Portugal: Edições 70, 2014.
- ELTZ, Amanda Mensch. **Entre a Gratidão e o Poder: uma coleção de retratos pintados da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
- GINZBURG, Carlo. **A Micro História e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- HARTOG, François. **Regime de Historicidade: presentismo e experiências do tempo**. 1ª. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- LE BRETON, David. **Antropologia dos Sentidos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
- LE BRETON, David. **Rostos: ensaio de antropologia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e Representações, uma trajetória. In: **Anos 90**. Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p.45-58, jan. - dez. 2006.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Imagem, Memória, Sensibilidades: Territórios do historiador. In: RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosangela; PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). **Imagens na História**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2 n.3, p.3-15, 1989.
- POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- POMIAN, Krzysztof. Coleção. Enciclopédia Einaudi. Porto: **Imprensa Nacional/ Casa da Moeda**, 1985. p. 51-86.